

Relatório Anual 2009



FUNDECITRUS
FUNDO DE DEFESA DA CITRICULTURA



Conselho Deliberativo do Fundecitrus - 2009

Gestão 2008 / 2012

Presidente

Lourival Carmo Monaco

Vice-Presidente

Joaquim Dragone

Citricultores

Titular

Carlos Cardoso de A. Amorim
Fábio Di Giorgi
Joaquim Dragone
Lourival Carmo Monaco
Marcos Neves Penteado Moraes
Milton Flávio Moura
Vicente Hernandes Filho
Vilson Freschi

Suplente

Marco Antonio dos Santos
Nicolaas Josef Schoenmaker
Edison Thadeu Guerzoni
Gilberto A. Saraiva Cabianca
Nelson Ivan Marega Barrancos
Roberto Hugo Jank Junior

Eurides Fachini

Conselho Fiscal

Titular

José Renato Andrade Catapani
Gastão Crocco
Nicolau de Souza Freitas

Suplente

Aparecido Donizete Marconato

Sumário

04	22
Mensagem do Presidente	Indicadores de desempenho -
	Área Científica
	<i>Avanços no manejo do Greening - 23</i>
	<i>Novos projetos de pesquisas - 24</i>
	<i>Avanços em pesquisas - 25</i>
	<i>Desempenho operacional- 32</i>
07	
O Fundecitrus	
08	33
Presença geográfica	Indicadores de desempenho -
Capital Humano	Área Administrativa-financeira
	<i>Ação no campo - 34</i>
	<i>Atividades e demonstrações financeiras - 34</i>
	<i>Parceria - 34</i>
09	
Visão do Futuro	
10	35
Sobre este relatório	Formação e capacitação
	<i>Equipe de conscientização - 36</i>
	<i>Dias de Campo - 38</i>
	<i>Mestrado profissionalizante - 39</i>
11	
Destaque de 2009	
12	40
Plano desenvolvido em 2009	Ações de Comunicação
13	43
Indicadores de desempenho -	Relatório financeiro
Área Técnica	
<i>Levantamento Cancro cítrico - 14</i>	
<i>Desempenho operacional - 15</i>	
<i>Levantamento Greening - 16</i>	
<i>Desempenho operacional - 17</i>	
<i>Levantamento CVC - 19</i>	
<i>Levantamento outras pragas e doenças - 20</i>	56
	Plano de ação - 2010

Mensagem do Presidente

2009: Ano de preparação para o grande futuro



Durante o ano de 2009, o Fundecitrus, estruturado em competência intelectual e profundo conhecimento da realidade fitossanitária, conseguiu ampliar o *pool* de conhecimento para as pragas e doenças que afetam os custos e a sobrevivência da cultura. Sem dúvidas as doenças quarentenárias – cancro cítrico e Greening - ocuparam boa parte das atividades, pois se mostraram com maior demanda e necessidade de ação proativa.

O período, não obstante a plena dedicação dos funcionários e do Conselho Deliberativo, revelou de forma evidente os desafios para manter um programa de fitossanidade bem sucedido. Fitossanidade é baseada em normas e procedimentos que seguem uma trajetória rígida de modo a garantir a credibilidade no sistema. Essa compreensão é essencial para seu sucesso.

O apoio da grande maioria dos produtores no combate as doenças dos pomares, permitiu positivo retorno aos investimentos feitos ao longo dos anos. O cancro cítrico continua sendo um excelente exemplo. A doença vem se mantendo em níveis muito baixos (0,14%) contribuindo para que os produtores, particularmente os pequenos evitassem gastos com fungicidas cúpricos estimados em centenas de milhões de reais. Em 2009, nenhum viveiro foi detectado com infestação da bactéria. Esse fato é relevante e novo mecanismo será necessário para garantir a sanidade das mudas.

Infelizmente o desafio continua podendo ser agravado pela alteração na política de combate à doença. No momento o Fundecitrus, entendendo a

real ameaça ao retorno das infecções em níveis próximos àqueles observados em 1999, busca métodos que mobilizem os citricultores a intensificarem os cuidados de prevenção e controle.

O sucesso no combate ao cancro cítrico retrata a importância da combinação de fatores essenciais em fitossanidade: política sanitária coerente e consistente, conhecimento, compromisso dos produtores e de vontade política de apoio às ações dos setores públicos e privados. O Greening demonstra a validade dessa realidade.

O levantamento realizado em 2009, apontou aumento de 30% de talhões doentes no parque citrícola. O trabalho de fiscalização realizado pelo Fundecitrus a pedido da SAA, em conformidade com a IN53, identificou mais de 1,7 milhões de plantas contaminadas.

O conhecimento gerado pelo Fundecitrus, comunidade científica e produtores demonstrou a possibilidade de controle da doença com dinâmica distinta daquela do cancro cítrico. O Brasil detém cabedal de conhecimento da patologia da doença – relação bactéria e vetor.

Avanços foram obtidos no conhecimento do ambiente que favorece o ataque pelo psilídeo. Pesquisa comprovou que odor exalado pela planta atrai o inseto. Além disso, foi comprovada a transmissão da bactéria do Greening presente na planta ornamental Murta (*Murraya paniculata*) para citros por meio do inseto vetor (*Diaphorina citri*).

É evidente que o conhecimento em todos os aspectos do manejo do Greening não foi suficiente para conter a expansão da doença. A ameaça continua real embora ainda pouco compreendida. A inspeção e erradicação continua sendo o instrumental mais positivo de manejo como demonstrado pelo Fundecitrus e pela prática. Recomendações sem fundamento científico como a poda ou o uso de superalimentação mascaram a doença, retardando seu controle.

A compreensão clara de fortalecer o conhecimento do manejo da doença avançou de forma expressiva. Um componente fundamental para o sucesso do combate a pragas e moléstias foi demonstrado ser o conhecimento de

técnicas fitossanitárias e a qualificação do pessoal envolvido na cadeia produtiva.

O fator humano, *humanware*, na moderna citricultura torna-se o componente importante para manter a qualidade dos produtos finais. Esse componente passou a ser fundamento das ações do Fundecitrus trazendo os produtores para estreita parceria e permanente interação.

Para esse fim, em 2009, foram firmadas parcerias importantes entre o Fundecitrus e órgãos públicos. Técnicos do Instituto de Agronomia (IAC) de Jundiaí repassaram informações sobre tecnologias de aplicação de produtos no pomar para os agrônomos do Fundecitrus, transformando-os em multiplicadores de informação, ampliando as atividades ligadas à educação fitossanitária.

Em junho, a parceria constituída entre o Fundecitrus e o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETESP), possibilitou ampliar o número de profissionais habilitados para atuarem no setor, por meio do compartilhamento de informações e interações. O Programa de Educação Fitossanitária foi implantado em 18 unidades do Centro Paula Souza.

Dentro dessa linha foi implantado, com sucesso o Curso de Mestrado Profissionalizante *stricto sensu* em “Controle de Doenças e Pragas dos Citros”, e ampliada a equipe de conscientização. O grupo passou a contar com 20 agrônomos capacitados para treinar e orientar os produtores.

Para esse fim ainda, durante o ano, foram realizadas 04 campanhas de comunicação sobre o Greening envolvendo várias mídias e realizados 10 dias de campo com a iniciativa de difundir aos citricultores, tecnologia para o controle da doença. O programa atingiu mais de 1.500 pessoas.

Os trabalhos realizados e as contribuições inovadoras do Fundecitrus ressaltam os desafios a serem enfrentados ao longo de 2010. As ações deverão ser mais efetivas respondendo às necessidades dos citricultores, ampliando as pesquisas do setor e buscando genótipos ou técnicas que deem maior estabilidade aos programas fitossanitários na citricultura.

Lourival Carmo Monaco - Presidente



O Fundecitrus

Três décadas dedicadas a citricultura

Em 33 anos de existência, o Fundecitrus é mundialmente reconhecido como exemplo de competência em suas ações voltadas à sanidade dos pomares citrícolas.

Uma associação de citricultores que por meio de trabalho intenso, ganhou responsabilidades à medida que as ameaças a citricultura apareciam, vencendo desafios e aceitando outros cada vez mais complexos.

Por meio de monitoramento rigoroso, pesquisas realizadas em seus laboratórios ou por parceiros e pela capacitação dos produtores, é que se conseguiu não só controlar as doenças e pragas, como também ainda permitir que a citricultura se mantivesse competitiva.

A atuação do Fundecitrus permitiu que 99% dos pomares não apresentassem sintomas de Cancro Cítrico durante os últimos dez anos.

Foi graças ao Fundecitrus também, que duas doenças até então desco-

nhecidas que poderiam inviabilizar a citricultura brasileira – CVC (Clorose Variiegada dos Citros) e a MSC (Morte Súbita dos Citros) – pudessem ser controladas.

No caso do Greening, estabeleceu uma rede de pesquisa que permitiu entender o processo de disseminação da doença e avaliar o papel das estratégias de manejo recomendadas.

Missão

Assegurar a sanidade do parque citrícola, respeitando o Homem e o meio ambiente.

Visão

Ser referência em ações de defesa e na geração e difusão de conhecimento e tecnologia para manter a sanidade da citricultura.

Valores

Comprometimento, Respeito mútuo, Profissionalismo, Compromisso com a qualidade, Ética e integridade, Respeito ao ambiente, Perseverança, Equidade e Justiça.

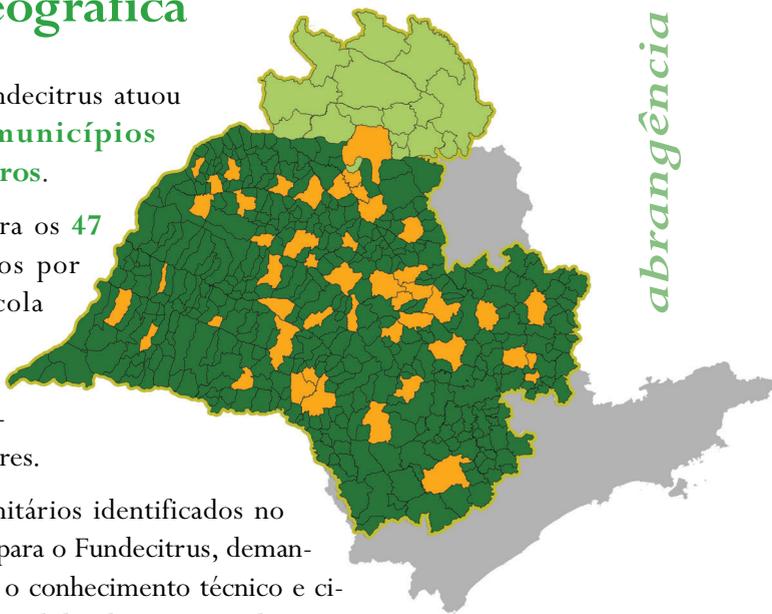
*Exemplo de competência
focado na sanidade citrícola*

Presença geográfica

Em 2009, o Fundecitrus atuou em mais de **430 municípios paulistas** e **17 mineiros**.

Sediado em Araraquara os **47 escritórios** espalhados por todo o parque citrícola paulista e no sul do Triângulo Mineiro se tornaram o elo entre a Associação e os citricultores.

Os problemas fitossanitários identificados no campo foram trazidos para o Fundecitrus, demandando solução e, todo o conhecimento técnico e científico gerado foi disponibilizado aos citricultores.



Capital humano

Na realização de suas atividades o Fundecitrus, em 2009, teve mais de **1.200 funcionários** distribuídos por três áreas em diversas atividades.





Visão do futuro

Conhecer para prevenir

Capacitar cada vez mais os citricultores para que eles façam o manejo adequado de seus pomares, buscando maior eficiência no combate às pragas e doenças e melhor retorno dos investimentos feitos.

Desenvolver ainda mais elementos essenciais para o combate das doenças e pragas de forma permanente, respeitando as características locais

e regionais dos muitos municípios citrícolas do Estado de São Paulo.

Fortalecer as atividades de prevenção e gestão de custos nos procedimentos fitossanitários, buscando dar aos citricultores instrumentos para combater as doenças quarentenárias e as demais pragas e doenças que ameaçam a rentabilidade da cultura.



Sobre este relatório

Os resultados apresentados nesse relatório confirmam o papel importante do Fundecitrus no controle das principais pragas e doenças do citros. A imensa capacidade de mobilização da entidade revelou-se tanto nas ações de inspeção e fiscalização, como também de pesquisa e difusão de tecnologia.

Objetivos e ações do planejamento estratégico executado em 2009, são apresentados para mostrar os benefícios gerados para a citricultura paulista.

O levantamento das informações deste Relatório abrange o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro

de 2009. A compilação dos dados envolveu as principais áreas da Associação.

Além das ações desenvolvidas e indicadores de desempenho, o relatório apresenta as demonstrações financeiras, submetidas ao parecer da KPMG Auditores Independentes. A organização das informações priorizou a transparência, com resultados divididos por áreas de atuação do Fundecitrus.

O Fundecitrus divulga seus resultados anualmente desde 2007, sendo seu último Relatório Anual publicado em abril de 2009.

Destaque de 2009

- Implantação do Curso de Mestrado Profissionalizante *stricto sensu* em “Controle de Doenças e Pragas dos Citros”.
- Ampliação da equipe de conscientização. O grupo passou a contar com 20 agrônomos capacitados para treinar e orientar os produtores.
- Implantação do Programa de Educação Fitossanitária em 18 unidades do Centro Paula Souza.
- Nenhum caso de viveiro contaminado pelo cancro cítrico foi detectado durante o ano.
- Levantamento amostral apontou redução na incidência do Cancro Cítrico no parque citrícola.
- Redução da incidência da CVC comprovada por levantamento amostral realizado entre os meses de julho a setembro.
- Levantamento de Greening aponta aumento de 30% de talhões doentes no parque citrícola.
- Trabalho de fiscalização identifica mais de 1 milhão de plantas contaminadas pelo Greening.
- Pesquisa comprova que odor exalado pela planta sintomática ou com sintomas do Greening atrai o psilídeo.
- Comprovada a transmissão da bactéria do Greening presente na planta ornamental Murta (*Murraya paniculata*) para citros por meio do inseto vetor (*Diaphorina citri*).
- Aperfeiçoamento do manejo Greening (estudos de casos).

Plano desenvolvido em 2009

Conhecimento e ações preservando a sanidade citrícola

De olho no campo

Cancro cítrico

- Levantamento amostral
- Inspeções em propriedades comerciais, não-comerciais, quarentenárias, quintais da zona urbana e em viveiros
- Erradicações de plantas contaminadas

Greening

- Levantamento amostral
- Auxílio-inspeção
- Trabalhos de fiscalização e verificação em parceria com a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA)

Clorose Variegada dos Citros - CVC

- Levantamento amostral

Outras doenças e pragas

- Levantamento amostral

Dos laboratórios para os pomares

Importantes resultados foram obtidos durante o ano que auxiliarão no controle de pragas e doença e, principalmente, no aperfeiçoamento do manejo do Greening.

Marco importante também foi a implantação do mestrado profissionalizante *stricto sensu* em “Controle de Doenças e Pragas dos Citros”. Único curso no Brasil focado em sanidade citrícola com o objetivo de formar e qualificar pessoas em todas as áreas do conhecimento.

Capacitação tecnológica

Inúmeros eventos e campanhas de comunicação foram promovidas durante o ano com a missão de levar informações aos citricultores. Programas de educação fitossanitária foram implantados em parcerias com Centros de Educação com o objetivo de ampliar o número de profissionais habilitados para atuarem no setor citrícola.



[indicadores de desempenho]

Indicadores de desempenho

Números comprovam que o Fundecitrus cumpriu sua primeira meta:
controlar o Cancro Cítrico



Área Técnica

Intenso trabalho de supressão do Cancro Cítrico tem mantido a doença sob controle.

A atuação da entidade permitiu que **99% dos pomares não apresentassem sintomas durante os últimos dez anos**. O trabalho da pesquisadora Margarida Figueiredo, da ESALQ/USP, concluiu que o controle do cancro cítrico poupou R\$ 2 bilhões aos citricultores paulistas.

O trabalho de inspeção e combate à doença contribuiu para gerar conhecimento e experiência para lidar com outras doenças e pragas.

Em 2009, seguindo a diretriz do Fundecitrus, auxiliares de campo percorreram inúmeras propriedades de todo o parque citrícola inspecionando e fiscalizando plantas, além de realizar levantamento amostral para conhecer a incidência de 11 tipos de moléstias.

• Cancro cítrico

O índice de contaminação da doença, que chegou a ser apontada como fora de controle, em 2009 foi de **0,14%**.

Embora estatisticamente não haja diferença significativa entre o índice apontando em 2008 de 0,17%, é possível afirmar que a doença continua sob controle.

O levantamento foi realizado entre os meses de março e outubro.

Os inspetores do Fundecitrus visitaram, por meio de sorteio aleatório, 10% dos talhões pertencentes ao parque citrícola das quatro principais variedades de citros em São Paulo: Pêra, Natal, Valência e Hamlin.

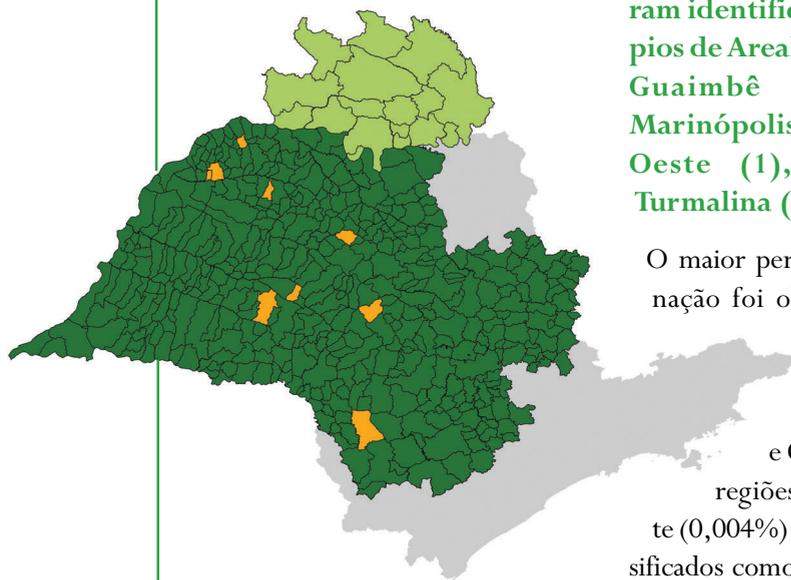


Números

7.812	8	400
<i>talhões</i>	<i>milhões</i>	<i>inspetores</i>
<i>inspecionados</i>	<i>plantas</i>	

Dez novos casos apontados foram identificados nos municípios de Arealva (2), Floreal (1), Guaimbê (1), Itaí (1), Marinópolis (1), Palmeira D'Oeste (1), Pompéia (1), Turmalina (1) e Urupês (1).

O maior percentual de contaminação foi observado na região Noroeste (0,87%), seguida pelas regiões Oeste (0,29%) e Central (0,11%). Nas regiões Sul (0,03%) e Norte (0,004%) os índices foram classificados como muito baixos.



Desempenho operacional - Cancro Cítrico

Com base no resultado do levantamento amostral foram programadas as varreduras de Cancro Cítrico. Mais de 1.000 auxiliares de campo realizaram inspeções de plantas cítricas localizadas em propriedades da zona rural, comerciais e não-comerciais, zona urbana e viveiros e em propriedades quarentenárias. Os resultados da varredura são apresentados abaixo.

• Propriedades comerciais

Inspeção	
Nº de propriedades	10.573
Nº de talhões	50.236
Nº de plantas	76.527.388

Erradicação	
Nº de talhões	608
Nº de plantas	306.993

• Propriedades não-comerciais

Inspeção	
Nº de propriedades	69.441
Nº de plantas	944.338

Erradicação	
Nº de propriedades	2.298
Nº de plantas	41.993

• **Quintais em Zona Urbana** - O cancro cítrico em pomares urbanos representa uma ameaça, uma vez que essas plantas doentes servem de fonte de contaminação para as propriedades comerciais.

Inspeção	
Nº de municípios	133
Nº de residências	468.183
Nº de plantas	212.088

Erradicação	
Nº de residências	3.954
Nº de plantas	12.075

• **Viveiros** - Em 2009, durante as inspeções mensais não foi constatado nenhum caso de viveiro contaminado pela doença.

Inspeção (inspeções mensais). Dados de 12/2009	
Nº de viveiros	481
Nº de mudas	15.526.843
Nº de porta enxertos	6.401.529

atenção redobrada
para a zona urbana

• Greening

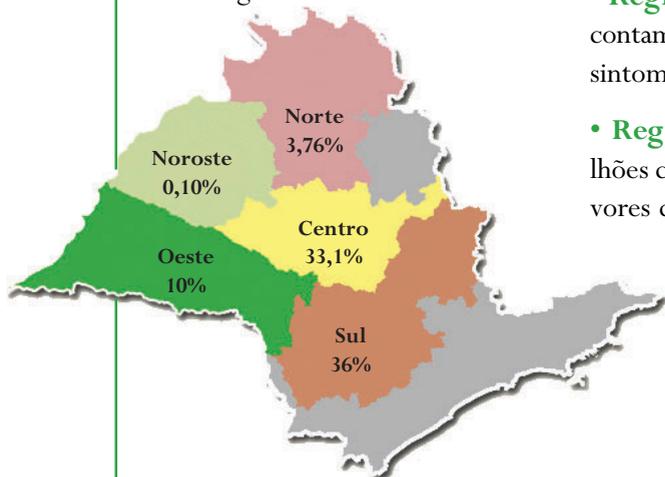
Levantamento mapeou a doença no parque citrícola e constatou um aumento de **30%** se comparado a 2008.

Realizado nos meses de março e abril, o estudo constatou a presença da doença em **23 mil talhões**, ou seja, 24,01% dos talhões e 0,86% das plantas do parque citrícola estavam contaminadas.

Números



O trabalho foi executado com verba do próprio Fundecitrus. A partir do cadastro de propriedades foi feito o sorteio de uma amostra de talhões a serem inspeccionados considerando variedades, ano de plantio e regiões.



O Greening nas regiões

- **Região Sul** – a mais afetada com 36% de talhões contaminados e 1,23% de plantas doentes.
- **Região Centro** - 33,1% de talhões com a doença. Continua sendo a região que concentra maior quantidade de árvores com sintomas (1,35%) e também municípios com maior incidência de Greening.
- **Região Oeste** - 10% de talhões contaminados e 0,06% de plantas sintomáticas.
- **Região Norte** - 3,76% de talhões com a doença e 0,03% de árvores com sintomas.
- **Região Noroeste** - 0,10% de talhões com Greening e 0,0008% de árvores doentes.

Desempenho operacional - Greening

• **Trabalho de fiscalização** - Como parte das ações previstas na IN53, de outubro de 2008, o Fundecitrus - a pedido da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo - destinou equipes de auxiliares de campo para vistoriar propriedades em todo o parque citrícola para identificação de plantas contaminadas com o Greening. Para o trabalho de fiscalização foram contratados 532 inspetores que, de abril a dezembro, percorrem cerca de 30 mil talhões e inspecionaram mais de 51 milhões de plantas.

Os critérios adotados para a escolha das propriedades fiscalizadas foram: incidência da doença em inspeções anteriores, cumprimento ou não de notificações anteriores e análise de relatórios semestrais entregues à Secretaria.

Os dados levantados demonstram que apesar dos esforços dos agentes envolvidos na mobilização para controlar o Greening, o processo de controle tem sido mais lento do que a doença.

Fiscalização	
Nº de propriedades	5.397
Nº de talhões	28.802
Nº de plantas	50.897.275

Incidência	Talhões	Plantas		
		Suspeitas	Para Erradicar	Erradicadas
>28%	1.234	724.138	1.434.007	434.282
≥ 28%	17.236	919.357	919.357	348.845
0%	10.332	-	-	-
Total	28.802	1.643.495	2.353.364	783.127

• **Auxílio-inspeção (aporte Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)** - O aporte de **R\$ 2,5 milhões** do MAPA possibilitou a contratação de mais **152 auxiliares de campo** para auxiliar os citricultores no monitoramento do Greening em **31 municípios paulistas**.

Fiscalização	
Nº de propriedades	801
Nº de talhões	3.474
Nº de plantas	5.334.740

mais de 1 milhão de plantas doentes foram encontradas

• **Auxílio-inspeção** - Com recursos próprios o Fundecitrus destinou equipe de inspetores de campo para auxiliar os produtores na identificação do Greening nos pomares.

Durante o auxílio foram inspecionadas 10.000 plantas por propriedade (propriedades com número menor de plantas foram beneficiadas com a inspeção total), sendo a inspeção realizada pela equipe do Fundecitrus, acompanhada por um funcionário da propriedade.

O trabalho teve o objetivo de incentivar o citricultor a realizar a inspeção frequente da doença que deve fazer parte do manejo do pomar.

Fiscalização

Nº de propriedades	1.122
Nº de talhões	4.395
Nº de plantas	5.335.224



• CVC

Dados obtidos entre os meses de julho a setembro de 2009 apontaram uma **redução de 9%** em relação a 2005.

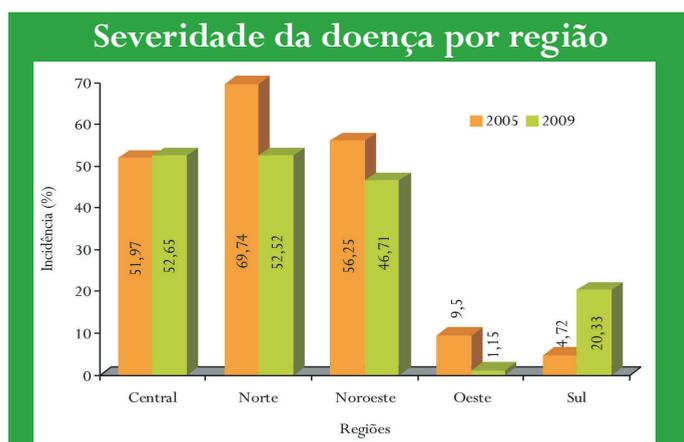
O estudo mostrou que **39,19%** das plantas do parque citrícola do estado de São Paulo estavam contaminadas pela CVC. Em 2005, o índice era de 43,28%, número semelhante a 2004 (43,84%) e 2003 (43,56%).

A queda na incidência da doença é atribuída ao uso de mudas saudáveis, ao aumento no uso de inseticidas para o controle do vetor do Greening, atingindo também as cigarrinhas transmissoras da bactéria da CVC, e a eliminação de pomares velhos, afetados pelo amarelinho.



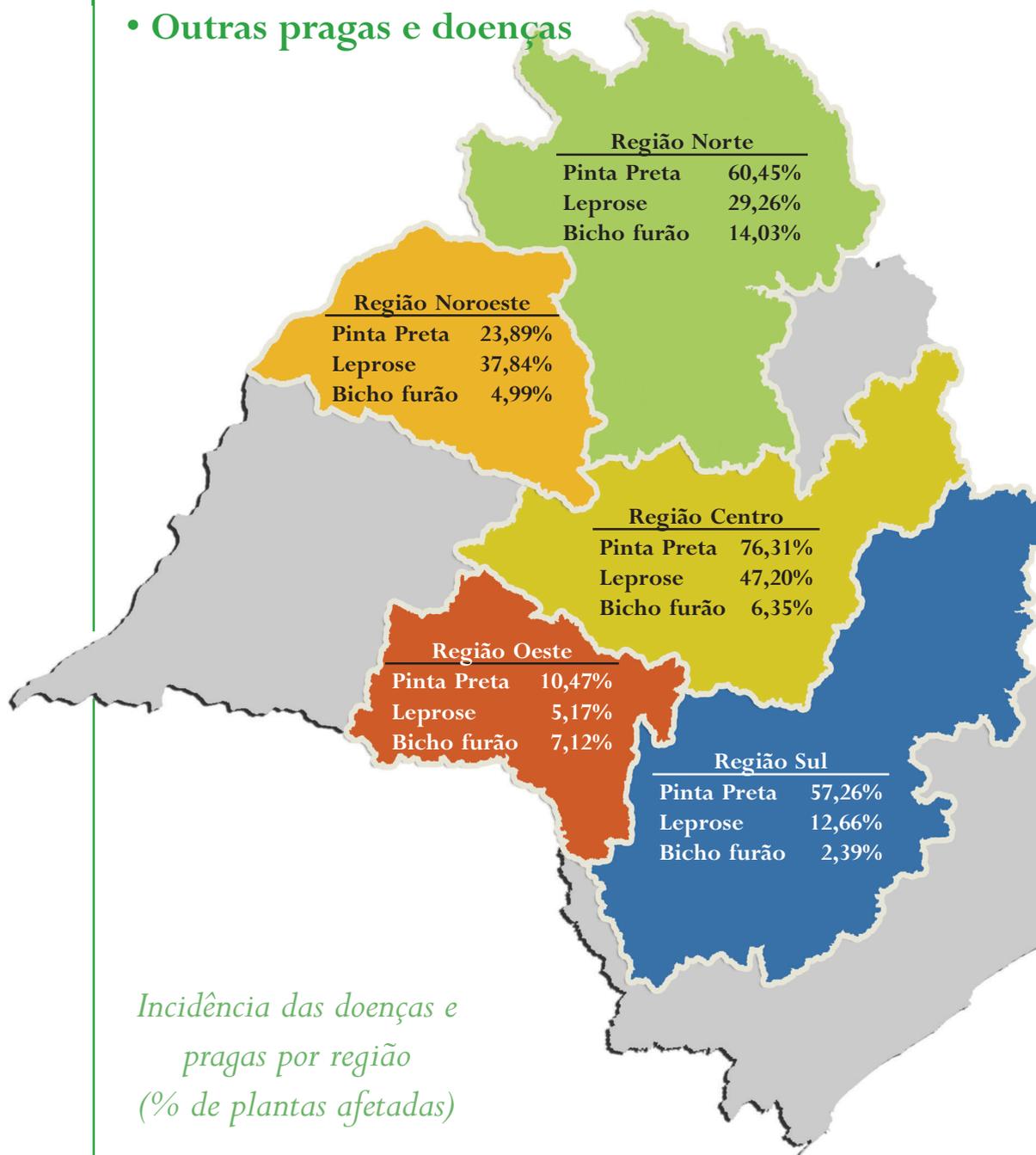
O levantamento foi realizado em 1.659 talhões e levou em consideração o nível de infestação da doença na planta.

Aquelas com nível 0 são as que não apresentam sintomas; as com nível 1 apresentam sintomas apenas em folhas, e as mais graves, com nível 2 apresentam sintomas em folhas e redução dos frutos.



O aumento no Sul está fortemente influenciado pela região de Araras, na qual o percentual passou de 5% para 28%, de 2005 para 2009. Nesta região, o citricultor não estava habituado ao controle da CVC como nas outras áreas do estado.

• Outras pragas e doenças



Em 2009, o Fundecitrus também realizou levantamentos amostrais de outras doenças e pragas economicamente importantes para a manutenção dos pomares saudáveis.

O estudo apontou altos índices de

incidência para três doenças: a Pinta Preta (59%), a Leprose (30%) e o Bicho-Furão (7%).

Os índices altos exigem maior atenção do produtor no monitoramento e controle.

Pinta preta - o levantamento constatou que a doença está presente em mais da metade do parque citrícola, sendo a região Centro a mais afetada (76,31%).

Leprose - apesar de a doença ter sido diagnosticada em 30% das plantas, apenas **13,6% das árvores** apresentaram sintomas novos. As regiões Centro e Noroeste são as mais afetadas, com 19,6% e 17,6% de incidência, respectivamente.

Bicho furão - A incidência da doença no Estado foi considerada relativamente alta, sendo a região Norte a mais infestada, com **14,03%** de contaminação. A região é mais susceptível à praga por apresentar temperaturas mais elevadas, adequadas à proliferação da mariposa.

Incidências de outras pragas e doenças por região, conforme levantamento realizado em 2009 (% de plantas afetadas).

Doenças/Pragas	Centro	Norte	Noroeste	Oeste	Sul	Total
Declínio	8,58	7,23	5,03	0,00	2,15	5,49
Gomose	3,93	8,25	5,61	1,20	3,34	4,68
Rubelose	23,15	38,99	15,89	3,46	35,20	28,93
Orthezia	5,57	16,92	5,76	0,00	5,42	7,69
Escama Farinha	32,91	47,45	14,60	16,10	18,61	28,90
Mosca Negra	0,00	0,00	0,00	0,00	2,08	0,68
Mosca da Frutas	6,81	3,42	6,03	11,78	5,91	5,95



Descobertas na área de pesquisa possibilitaram a sobrevivência de milhares de propriedades



Área Científica

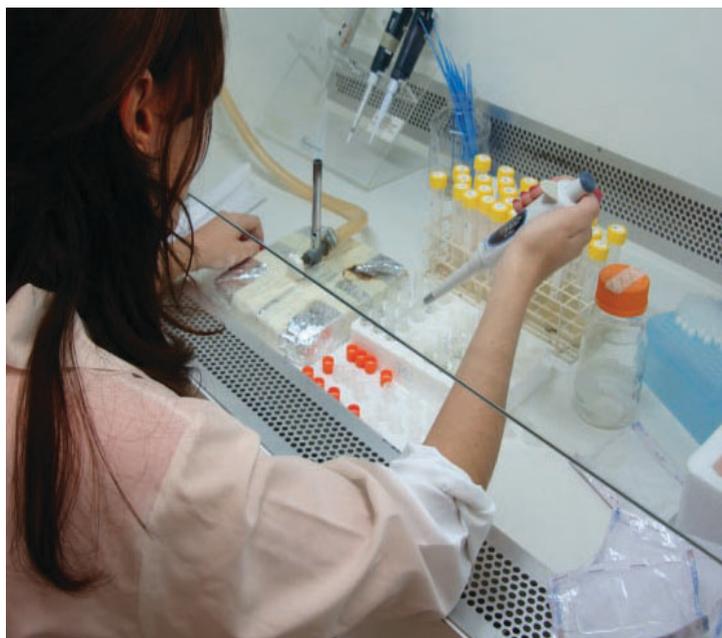
Com mais de 40 projetos de pesquisa e parcerias com universidades e instituições nacionais e em diferentes países, a Área Científica do Fundecitrus, em quase 20 anos de existência, tem gerado conhecimento para garantir soluções para as mais importantes doenças e pragas que podem afetar os pomares.

Foi graças a tecnologia gerada no Fundecitrus e instituições parceiras, que duas doenças, até então desconhecidas, que poderiam inviabilizar a citricultura brasileira - CVC (Clorose Variegada dos Citros) e MSC (Morte Súbita dos Citros) - mantêm-se sob controle.

Atualmente, o Greening tem sido o grande desafio, demandando prioridade para os estudos. Requer o desenvolvimento de conhecimentos e

tecnologias que proporcione maior retorno dos investimentos despendidos em seu manejo.

Pesquisadores do Fundecitrus e de várias instituições parceiras vêm buscando responder às mais importantes questões sobre a doença que atualmente preocupam os citricultores brasileiros.



• Avanços no manejo do Greening

Em 2009, importantes resultados de pesquisas foram obtidos para otimizar o manejo da doença.

Os elementos gerados permitiram compreender melhor o processo de disseminação do Greening nos pomares e possibilitou melhor orientação aos citricultores, estabelecendo ambiente favorável à adoção das medidas preconizadas.



• Inseto vetor é atraído pelo odor de plantas doentes

Pesquisa realizada em parceria com a Esalq/USP com o Fundecitrus demonstrou que o inseto é facilmente atraído pelo volátil (odor) exalado de plantas contaminadas pela bactéria do Greening. Os odores são imperceptíveis aos seres humanos, mas interferem no comportamento do vetor.

O próximo passo no desenvolvimento da pesquisa é identificar os compostos produzidos pela planta infectada e produzir armadilhas com substâncias para atrair o psíldeo e, com isso, melhorar o manejo e monitoramento do vetor.

O resultado ressalta a necessidade de eliminar as plantas com sintomas do Greening.

• Controle do inseto vetor é mais eficaz em pomar com brotações novas

Pesquisa realizada em parceria com a Esalq/USP com o Fundecitrus identificou que a idade das folhas influencia no comportamento alimentar do psíldeo. A bactéria do Greening é adquirida mais facilmente quando o inseto se alimenta em folhas novas (assintomáticas) do que em folhas maduras (sintomáticas). A textura mais mole permite que o aparelho bucal do inseto atinja facilmente o floema onde se desenvolve a bactéria.

A partir desses dados já está em andamento estudo para conhecer a eficácia dos inseticidas que estão em uso.



• Murta é fonte de contaminação para Citros

Pesquisa realizada em parceria da Esalq/USP com o Fundecitrus provou cientificamente que a bactéria *Candidatus Liberibacter americanus* presente na murta (*Murraya paniculata*) contaminada é adquirida pelo psíldeo *Diaphorina citri*, que a leva e transmite para plantas de citros.

O trabalho comprova que as murtas presentes nos municípios, devem ser substituídas por outras plantas ornamentais, por representarem importante fonte de bactéria para a contaminação dos pomares de citros comerciais.



Novos projetos ampliarão o conhecimento sobre a doença

Em janeiro de 2009 o Científico deu início a 6 novos projetos de pesquisas sobre o Greening, que serão financiados pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e pelo Programa Avançado de Tecnologia de Citros da Flórida (EUA).

A pesquisa busca aprimorar o manejo da doença, respondendo algumas perguntas-chaves, como: a disseminação da doença nos pomares, analisar o efeito dos inseticidas sistêmicos, como reduzir as fontes de contaminação, a viabilidade da prevenção do Greening em pomares jovens pela adoção de sistemas de cultivo etc.

O investimento total para os três anos é de R\$ 1,3 milhão.



Em 2009, foi aprovado projeto temático na FAPESP de Podridão Floral dos Citros (PFC), popularmente conhecida como estrelinha que voltou a atacar severamente os pomares em decorrência do grande volume de chuvas ocorridas na primavera.

O projeto no valor de R\$ 700.000,00, coordenado pela ESALQ e Fundecitrus, visa o melhor entendimento do desenvolvimento da doença nas condições climáticas do Estado de São Paulo, gerar métodos de controle eficazes além de desenvolver um programa de previsão da doença. O projeto terá término em 2012.



Avanços em pesquisas obtidos em 2009

• Greening

Conhecimentos sobre o manejo da doença

1. O manejo regional da doença com eliminação de plantas sintomáticas e controle do psilídeo é essencial para o sucesso do manejo do Greening.
2. O manejo apenas local do Greening pode não ser suficiente para o controle da doença na presença de pomares vizinhos sem controle.
3. Inspeções em plataforma são mais eficientes que inspeções à pé, permitindo menos escapes e maior rendimento dos inspetores.
4. Estudo de casos de controle e comprovação da efetividade e viabilidade econômica do controle do Greening (inspeção e erradicação de plantas e aplicação de inseticidas) em São Paulo.
5. Determinação do índice de 28% da incidência da bactéria como critério para eliminação de pomares inteiros com Greening.

Conhecimentos sobre o inseto vetor

1. Distribuição e flutuação populacional de *Diaphorina citri*. O psilídeo tem distribuição agregada e a flutuação varia conforme o clima e a brotação da planta. A maior parte dos psilídeos se encontra nas bordas dos talhões

2. Sobrevivência de *D. citri* por longos períodos sem alimentação. Em condições de verão o inseto pode sobreviver por até 3 dias e no inverno 9 dias. Contudo, em condições artificiais a 4°C o inseto pode sobreviver 15 dias sem alimentação.
3. Caracterização molecular das diferentes linhagens de *Wolbachia* infectando diferentes populações de *D. citri*. *Wolbachia* é uma α -proteobactéria que afeta o processo de reprodução de seus hospedeiros. Foram identificadas diferentes linhagens desta bactéria em 12 populações de *D. citri* no Estado de São Paulo.

Conhecimentos sobre o inimigo natural do inseto vetor

1. Efeito de inseticidas sobre o parasitóide *Tamarixia radiata*. Entre os inseticidas testados, imidacloprid apresenta maior toxicidade para adultos de *T. radiata* seguido por lambda-cyhalothrin e abamectin.
2. Controle biológico pelo parasitóide *T. radiata*. As maiores taxas de parasitismo ocorre nas temperaturas de 25 e 30°C. Entretanto, os maiores valores da taxa de reprodução e razão finita de aumento ocorre a 25°C. Ninfas de quarto e quinto instares do psíldeo são mais adequadas ao desenvolvimento do parasitóide. A temperatura mais adequada ao parasitismo é a de 25°C, seguida por 30°C. Houve diferença significativa de parasitismo de linhagens de *T. radiata* com e sem o endossimbionte *Wolbachia*, que pode ter sua densidade diminuída substancialmente por antibióticos. Nas diferentes regiões cítricas de São Paulo e levando-se em consideração as exigências térmicas e higrométricas tanto de *D. citri* como de seu parasitóide, as maiores incidências do vetor e de seu parasitóide ocorrem naquelas regiões e épocas do ano com temperaturas mais elevadas e os aumentos e os aumentos populacionais coincidem com o aumento das chuvas e com as brotações das plantas cítricas.

Conhecimentos sobre o controle do inseto vetor

1. O controle do vetor não impede totalmente a infecção primária pelo psíldeo infectivo que veio de fora do pomar, mas tem fundamental importância em evitar a infecção secundária por psíldeo de dentro do pomar.
2. Seleção de inseticidas de contato para controle de *D. citri* e determinação do período de controle. Determinação do período residual de inseticidas de contato.

3. Utilização de inseticidas sistêmicos em plantas em produção. Obteve-se alta mortalidade de psilídeos com inseticidas sistêmicos em plantas com 5 anos de idade.
4. Taxa de infectividade de *D. citri* em pomares com diferentes incidências de Greening. Quanto maior a incidência da doença na propriedade, maior é a taxa de indivíduos portadores da bactéria. A migração de psilídeos pode influenciar nesses resultados.
5. Caracterização do comportamento alimentar de *D. citri* em plantas tratadas com inseticidas sistêmicos. O psilídeo somente consegue distinguir as plantas com e sem tratamento a partir do momento que inicia a ingestão de seiva do floema. Neste caso, o tempo de ingestão é reduzido drasticamente em relação às plantas não tratadas, sendo que o inseto retira o estilete da planta e raramente volta a iniciar uma nova prova sobre a mesma planta.
6. Respostas olfativas de *D. citri* aos voláteis de plantas com Greening. Plantas sintomáticas emitem voláteis que exercem efeito atrativo sobre o psilídeo.

Conhecimentos sobre a bactéria

1. *Ca. L. americanus* pode ser adquirido em plantas de murta (*Murraya paniculata*) infectadas por *Diaphorina citri* e transmitida para plantas de citros.
2. Aquisição de *Candidatus Liberibacter asiaticus* em plantas assintomáticas. A espécie asiática da bactéria foi adquirida, por *D. citri*, em plantas assintomáticas, mas com concentração da bactéria próxima àquela que apresenta sintomas.
3. Alta eficiência de aquisição de *Candidatus Liberibacter asiaticus* em psilídeos que se desenvolvem em plantas com Greening. *D. citri* quando realiza todo o seu ciclo de vida sobre uma planta com Greening apresenta uma eficiência de aquisição de 100%.
4. Transmissão de *Ca. Liberibacter* spp. por *D. citri*. Ninfas adquirem com maior eficiência que psilídeos adultos; a aquisição de *Ca. L. asiaticus* por adultos é mais rápida e eficiente em folhas novas recém expandidas (sem sintomas) do que em folhas maduras (sintomáticas) de plantas infectadas com Greening.
6. Diagnóstico das bactérias associadas ao Greening. Aprimoramento da diagnose pelo desenvolvimento da reação de PCR em tempo real quantitativa: aplicação da metodologia em estudos de epidemiologia e com-

- provação da murta como planta fonte na aquisição de liberibacter pelo psilídeo *D. citri* e transmissão para plantas cítricas.
7. Estudo de diversidade das bactérias associadas ao Greening. Avaliação da ocorrência de variabilidade em liberibacters foi feita através de sequenciamento e comparação do gene rplJ, do operon ribossomal rplKAJL-rpoBC, com evidências de que as liberibacters que infectam murta e citros são geneticamente idênticas.
 8. Plantas hospedeiras do fitoplasma. O fitoplasma que ocorre nos citros foi detectado em crotalaria (*Crotalaria juncea*).
 9. Diagnóstico do fitoplasma. Aperfeiçoamento das técnicas de detecção por PCR atualmente efetuada pela reação de Nested PCR, combinando-se primers universais com primers específicos.

Conhecimentos sobre a murta

1. Levantamentos amostrais conduzidos em áreas urbanas nos anos de 2005 e 2006 e no ano de 2009 revelaram a presença das bactérias do Greening em 91 plantas de murta de um total de 786 amostradas. As plantas de murta afetadas estavam presentes em 10 de um total de 76 municípios e vilas amostrados. Os municípios e vilas estão localizados na região central do estado de São Paulo, num raio de 35 quilômetros, coincidentemente nas áreas de maior incidência de Greening em citros em áreas comerciais, forte indicativo de que as bactérias estão se movimentando de um para outro hospedeiro pelo psilídeo *D. citri*.
2. Da mesma maneira que ocorreu em citros em áreas comerciais ao longo do tempo, houve em plantas de murta em áreas urbanas, de 2005 a 2009, um aumento na incidência de *Ca. L. asiatico* e um decréscimo na incidência de *Ca. L. americanus*.
3. Os títulos bacterianos foram menores em plantas de murta do que em plantas de citros, o que explica o menor progresso dos sintomas ao longo do tempo em murta do que em citros.

• Cancro cítrico

1. Determinação da frequência mínima de aplicação de cúpricos (economicamente viável) para o controle do Cancro Cítrico.
2. Identificação de diferentes tipos genéticos da bactéria agente causal do Cancro Cítrico no Brasil.
3. Identificação de uma bactéria do tipo *Xanthomonas* associada a sintomas de Cancro Cítrico observada apenas em Citrumelo Swingle.

• CVC

1. A substituição da copa de plantas com sintomas da doença pode ser uma alternativa a ser empregada no controle da CVC, sem a necessidade de total eliminação da planta doente. A taxa de sucesso tem ficado acima de 97% em experimentos em andamento. As plantas oriundas da troca de copa se desenvolveram e produziram frutos mais rápido que as replantas feitas nas mesmas quadra.

• MSC

1. Seleção de porta enxerto. Boa performance de citrandarins e citranges como porta enxertos de laranja Valência nas condições climáticas de Comendador Gomes após quatro colheitas. Em ordem decrescente de produção seguem o citrandarin Changsha x English small, citrandarin Sunki x Benecke, citrange C 8, citrange C 7, citrange C 1, Citrus pennivesiculata, citrandarin Cleopatra x Rubidoux 582063, citrange C 4, Sunki x Dragão e citrange C 57. Todos com produção superior às duas melhores seleções de limão Cravo Ipanema e Taquaritinga.
2. Resistência/Tolerância. O trangpur Limão Cravo x Citrange Carrizo como porta-enxerto de laranja Valência mostrou-se suscetível à MSC.
3. Detecção de vírus (CTV e CSDaV). Foi desenvolvido no Fundecitrus um protocolo de PCR duplex para a detecção do CTV e do CSDaV, o qual vem sendo aplicado com sucesso na avaliação de ensaios com plantas e insetos. Determinamos que o CSDaV é melhor detectado em folhas novas e com maior frequência nas épocas de menor temperatura. O CSDaV foi detectado consistentemente em plantas sintomáticas de experimentos de transmissão por vetores aéreos (gaiolas), em afídeos (inclusive em ensaios com 1 a 5 afídeos por amostra) e em algumas cigarrinhas.
4. Expressão/sintomas. Em experimento que plantas enxertadas com borbulhas (Natal/Cleópatra região com MSC) foram submetidas a regimes de deficiência hídrica, houve correlação inversa entre a falta de água e ocorrência de sintomas na casca do porta-enxerto.
5. Isolamento do CSDaV. Foi produzido um clone infeccioso do CSDaV, com potencial de sua introdução em planta cítrica, para isolamento do vírus. Realizou-se protocolo para isolamento biológico do CSDaV e obteve-se testes de inoculação do CSDaV para determinar o agente etiológico da MSC.

6. Transmissão por vetores. No experimento com plantas protegidas por tela (início 2002), houve uma alta correlação entre a presença do CSDaV e plantas sintomáticas em experimentos de transmissão da MSC com vetores aéreos, reforçando o hipótese de vetor aéreo e ocorrência do CSDaV em plantas sintomáticas.
7. Epidemiologia. Plantas sintomáticas foram constatadas nos municípios de São José do Rio Preto, Tabapuã e Uchoa, elevando para 22 a quantidade de municípios paulistas com MSC.

• Leprose

1. A amostragem para a estimativa populacional do ácaro da leprose apresenta erros significativos, o que prejudica a adoção de qualquer nível de ação baseado exclusivamente na estimativa da população do ácaro.
2. A presença de ácaros não-virulíferos na população total de ácaros no talhão faz com que somente a incidência de órgãos com o ácaro da leprose, assim como, o número destes ácaros encontrados nas plantas, não seja um indicativo seguro da presença futura de sintomas e de danos causados pela doença. Por sua vez, a presença de frutos com sintomas tem alta relação com os danos.
3. A alta dependência dos ácaros virulíferos com as plantas com sintomas de leprose, medida pela alta agregação das plantas sintomáticas, torna viável a adoção de medidas de remoção da fonte de inóculo no controle desta doença, assim como um controle localizado dos ácaros com maior probabilidade de estarem portando o CiLV.
4. Em pomares cuja incidência inicial de plantas com sintomas de leprose é baixa, a remoção constante dos órgãos sintomáticos permite a manutenção da incidência e severidade de doença em níveis aceitáveis. Porém, apenas a poda sistemática não é suficiente para evitar o aumento da doença e conseqüentemente o aumento do custo desta operação. Neste caso, a remoção constante de órgãos com sintomas deve ser encarada como uma medida complementar de controle associada ao uso de acaricidas, permitindo que uma população maior de ácaros possa ser tolerada antes da aplicação de acaricidas.
5. Em pomares cuja incidência de plantas com sintomas de leprose é significativa, a aplicação constante de acaricidas, mantendo a população de ácaros em níveis bem baixos (<1% de órgãos infestados), tem um efeito bastante positivo na redução da doença nos talhões ao longo

do tempo. Esta prática é a que tem sido adotada pelos citricultores, mas apresenta um custo significativamente maior. Neste caso, a associação da prática de remoção de inóculo contribuiria bastante para reduzir o número de aplicações de acaricidas e o efeito deletério na população de inimigos naturais.

6. O uso dos acaricidas spiroadiclofen e cyhexatin foram mais eficazes e econômicos no controle da leprose que a calda sulfocálcica, além de terem menor impacto sobre os ácaros predadores do ácaro da leprose.

• Pinta preta

1. Frutos sempre suscetíveis - importante para infecção: fontes de inóculo e ambiente favorável.
2. Sintomatologia. A expressão de sintomas ocorre 4 meses após infecção e estão relacionados com a quantidade de inóculo e fenologia do fruto - falsa melanose (alta pressão de inóculo), mancha dura (baixa pressão de inóculo).
3. Fontes de inóculo. Os sintomas de mancha dura e mancha sardenta - formam conídios, servindo como fonte de inóculo no pomar. Frutos sintomáticos e ramos secos dentro da planta e folhas em decomposição no solo também servem como fonte.
4. Todas as regiões do Estado de São Paulo são favoráveis à doença na mesma intensidade. A diferença observada atualmente é devido à pressão de inóculo.

Desempenho operacional

Número de projetos (próprios e terceiros) em desenvolvimento (2009).

Doenças e pragas	Pesquisas próprias	Pesquisas de terceiros
Cancro cítrico	04	04
CVC	04	01
Greening	43	10
Leprose	03	04
MSC	06	02
Pinta preta	05	01
Podridão floral	06	01
Tristeza	-	01
Total	71	24

Produção Científica e Eventos

Publicações geradas, em 2009, a partir de projetos de pesquisas desenvolvidas e participação em diversos eventos.

Publicação	Quantidade
Artigos científicos	16
<i>Revistas nacionais</i>	6
<i>Revistas internacionais</i>	10
Artigos técnicos	06
Manuais técnicos	02
Resumos científicos	17
<i>Nacionais</i>	7
<i>Internacionais</i>	10
Eventos	Quantidade
Palestras, treinamentos e aulas ministradas	74
Bancas examinadoras	15
<i>Doutorado</i>	7
<i>Mestrado</i>	4
<i>Exame de qualificação</i>	4
Orientações concluídas	1
Participação em eventos	14
<i>Nacionais</i>	9
<i>Internacionais</i>	5

Centro de Diagnóstico

Rotina de diagnose laboratorial empregando PCR duplex convencional e aplicação da diagnose por PCR em tempo real quantitativa: apoio ao produtor e a projetos de pesquisa do Fundecitrus e parceiros na área de HLB e CVC como ferramenta de avaliação dos mesmos. Análises efetuadas na avaliação de projetos de pesquisa: **17.000 amostras analisadas.**

Em 2009, prestando serviço de diagnose gratuitamente ao citricultor foram avaliadas mais de 11.000 amostras, conforme dados abaixo.

10.995

Diagnósticos de Greening

1.533

Diagnósticos de CVC

*Recursos focados para a manutenção
dos pomares sadios*

Área Administrativa- financeira

Verba aprovada pelo MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) intensificou o monitoramento das doenças nos pomares, além de fortalecer a parceria entre o Fundecitrus e a União.

O projeto para inspeções de Greening e Cancro cítrico no valor de R\$ 2,5 milhões foi aprovado em janeiro e liberado em agosto de 2009.

Com a verba foi possível a contratação de 152 auxiliares de campo que percorrem 30 municípios e vistoriaram mais de 16 milhões de árvores em todo o Estado de São Paulo. Com a verba também foi possível alugar 38 veículos para o transporte dos auxiliares contratados.



• Ação no campo

O convênio renovado em março com a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, possibilitou manter a atuação do Fundecitrus na sanidade dos pomares paulistas, dando continuidade às atividades de fiscalização dos pomares paulistas e detectar a incidência de plantas com Greening.

O acordo permitiu que o Fundecitrus continuasse atuando como braço operacional em atividades de fitossanidade da Secretaria de Agricultura no cumprimento das regras da nova Instrução Normativa 53 (IN53).

• Parceria

Parcerias com o setor público são fundamentais para o alcance da missão do Fundecitrus e contribuem para um crescente e expressivo setor citrícola. Com o objetivo de manter o vínculo com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, ocorreu em setembro uma reunião do Conselho Deliberativo com o Secretário de Agricultura.

Durante a reunião, foram apresentados os dados sobre o monitoramento e fiscalização e toda a linha de pesquisa voltada para o controle do Cancro Cítrico e Greening. Os conselheiros do Fundecitrus fizeram várias solicitações ao secretário, entre elas, mais urgência na erradicação de plantas com sintomas do Greening.

• Atividades e demonstrações financeiras aprovadas

Em assembleia ordinária realizada no dia 30 de abril, associados do Fundecitrus aprovaram relatório de atividades do Conselho Deliberativo e da Diretoria Executiva, além das Demonstrações Financeiras e Balanço Patrimonial da entidade.

A assembleia foi aberta a todos os citricultores associados e credenciados. Os associados não credenciados puderam fazer o cadastramento até três dias antes da assembleia, via site do Fundecitrus.

No evento também foi discutido e aprovado o orçamento para 2009.





Formação e capacitação

Tecnologia à disposição de todos

Educação fitossanitária foi a palavra de ordem, em 2009, para o Fundecitrus. Uma das principais conclusões e proposições assumidas pela Associação foi a necessidade de implantar programas de Educação Fitossanitária e criar oportunidades para formar e capacitar o maior número de pessoas que estejam ligadas direta ou indiretamente ao setor citrícola.

A ampliação do capital de profissionais habilitados para atuarem no setor, por meio do compartilhamento de informações e interações, resultará numa mudança de men-

talidade, conscientizando os grupos para a necessidade de se adotar novas posturas diante dos problemas fitossanitários da cultura.

Além de aumentar o nível de conscientização dos citricultores - público alvo - quanto ao seu papel fundamental no controle das principais pragas e doenças dos citros, o Fundecitrus focou em outros públicos, como estudantes de colégios técnicos agrícolas e universidades, com propósito de qualificar mais profissionais em busca de melhores resultados no combate e manejo das doenças.

• Equipe de Conscientização

Em 2009, a Equipe de Conscientização responsável em levar até o campo as novidades para o controle das doenças foi ampliada em **20 profissionais** com o propósito de aumentar o número de produtores capacitados para o manejo dos pomares.

Foi significativo o aumento de eventos promovidos pela equipe em 2009, quando comparado com o ano anterior. Além do manejo das doenças, em conformidade com a missão do Fundecitrus, outros temas foram abordados como descarte de embalagens de agrotóxicos, regulagens de maquinário e utilização de equipamentos de proteção individual (EPI).

Parcerias importantes foram firmadas com o objetivo de implantar o Programa de Educação Fitossanitária.

Número de palestras

245

Número de treinamentos

566

Número de visitas

18.963

Número de reuniões

194

Número de pessoas treinadas

25.092

Em junho, a parceira constituída entre o Fundecitrus e o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETESP), possibilitou ampliar o número de profissionais habilitados para atuarem no setor, por meio do compartilhamento de informações e interações.

O primeiro passo foi oferecer treinamentos sobre tecnologias geradas para o controle das principais doenças e pragas de citros aos educadores das unidades, tornando-os multiplicadores de informação.

Em seguida, 18 das 35 escolas técnicas, foram beneficiadas pelo pro-



grama com aulas teóricas e práticas. As escolas foram divididas em três regiões (Santa Cruz do Rio Pardo, Bebedouro e Cordeirópolis), levando em conta as facilidades para a realização das atividades práticas em propriedades citrícolas.

Como resultado desta parceria, a expectativa é de que nas escolas os pomares se tornem cada vez mais utilizados para o desenvolvimento de aulas práticas e mesmo de pesquisa e experimentação.



Outra importante parceria foi firmada com o IAC (Instituto de Agronomia) de Jundiaí. Técnicos do Instituto repassaram informações sobre tecnologias de aplicação de produtos no pomar.

A troca de experiências na área possibilitou a capacitação dos agrônomos da Equipe de Conscientização que passaram a oferecer mais um

serviço ao citricultor paulista.

As informações recebidas são propagadas em visitas e eventos direcionados aos citricultores, com o objetivo de orientá-los para minimizar os erros ocorridos no manuseio de agrotóxicos, na regula-

gem e calibração do equipamento, preservando sua segurança e o meio ambiente.

A difusão de técnicas para a aplicação de agrotóxicos de forma precisa e consciente, intensificou o relacionamento entre o Fundecitrus e os citricultores, ampliando as atividades ligadas à educação fitossanitária.

Agrônomos levam tecnologia de aplicação para o campo

• Dias de Campo

Mais de **1.500 produtores** participaram dos **dez Dias de Campo** realizados em 2009. Os eventos fazem parte do Programa *Informação no Campo* que teve início em 2007, com a iniciativa de difundir aos citricultores, tecnologia para o controle do Greening. O programa atingiu mais de 5.000 pessoas em três edições realizadas.

Em 2009, o Fundecitrus, em parceria com o IAC, a Bayer CropScience e a Syngenta, transferiu aos participantes informações sobre o controle eficaz do inseto vetor que transmite a bactéria do Greening nos pomares e medidas para o manejo da doença.

Todos os eventos foram realizados em propriedades citrícolas estruturado em estações divididas por temas específicos e apresentados de forma teórica e prática.

Cinco eventos foram realizados, no

primeiro semestre, em municípios pertencentes as regiões Sul e Centro do Estado de São Paulo. O foco foi o controle eficaz do inseto, a *Diaphorina citri*. O que se observava é que nessa região o controle químico era realizado de forma irracional e ineficiente. A demanda sugeria treinamentos que demonstrasse quando e como fazer. Outros temas pertinentes ao controle também foram abordados como técnicas sobre o uso eficiente de defensivos e retratou a importância do correto uso de EPI's (Equipamento de Produção Individual).

Outros cinco eventos foram realizados na região Nordeste do Estado, com início em Julho com formato diferenciado. Em virtude da baixa incidência do Greening nessa região, o foco foi o manejo integral da doença, abordando identificação dos sintomas, metodologia de inspeção e erradicação, além controle do inseto vetor.



• Mestrado profissionalizante

O Fundecitrus deu início em maio de 2009, ao curso de **mestrado profissionalizante** *stricto sensu* em “Controle de Doenças e Pragas dos Citros”. Primeiro curso de mestrado do Brasil voltado ao estudo de doenças e pragas que afetam a cultura de citros.

Com a adesão de 20 alunos, 05 a mais das vagas oferecidas devido à procura, o curso tem o objetivo de ampliar o nível de conhecimento dos profissionais que atuam no campo e o número de pessoal qualificado para agir de forma mais eficiente no manejo das pragas e doenças dos citros.



professor Moacir Pasqual

A aula inaugural contou com a presença do professor Moacir Pasqual, coordenador da área de Ciências Agrárias I da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do Ministério da Educação e Cultura do Governo Federal.

Com dois anos de duração, o curso se destaca pela aplicabilidade do conhecimento, qualificando especialistas para solucionar mais efetivamente os problemas do setor produtivo.

As disciplinas durante o ano de 2009 foram ministradas pelos pesquisadores do Fundecitrus e vários seminários apresentados por pesquisadores convidados de outras instituições, como Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Jaboticabal, a Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/Universidade de São Paulo) de Piracicaba, IAC (Instituto Agronômico de Campinas), Embrapa Instrumentação Agropecuária e Instituto de Física de São Carlos/USP.

Em 2010, os alunos do curso desenvolverão trabalhos de pesquisa em diversas linhas voltadas para o manejo das doenças e pragas que deverão ser apresentados em dezembro.



Ações de Comunicação

A informação direciona

O domínio da informação por um número cada vez maior de citricultores é fator decisivo para a crescente evolução tecnológica da citricultura, por isso o Fundecitrus não mediu esforços e investimentos para tornar isso real.

Durante todo o ano de 2009, várias campanhas de alerta foram deflagradas para incitar no produtor sua participação no controle das doenças.

O foco das ações de comunicação foi o controle do Greening, mas

outras ações também foram despendidas para o controle do cancro cítrico e outras doenças.

• Campanhas de alerta

Durante os meses de janeiro, maio, agosto e dezembro por meio do rádio, folhetos, cartazes e peças de sustentação foram feitos vários alertas às medidas a serem tomadas para o controle da doença.

• **janeiro/fevereiro** - campanha “O Greening exige inspeções

constantes” - 20.000 folhetos, 2.000 cartazes e mais de 4.000 anúncios em rádios alertaram o citricultor sobre a necessidade das inspeções trimestrais e a entrega do relatório.



• **maio/junho** - campanha **“Instrução Normativa 53”** - 9.000 comunicados oficiais e mais de 4.000 anúncios em rádios alertaram sobre a fiscalização do Greening, prevista pela legislação vigente.

• **agosto/setembro** - campanha **“De olho no inimigo - Acerte no alvo”** - 20.000 folhetos, 2.000 cartazes e 4.800 anúncios em rádios alertaram sobre o controle do inseto vetor.

• **novembro/dezembro** - campanha **“Plantas com Greening, pomar em risco”** - 20.000 folhetos, 2.000 cartazes e 5.200 anúncios em rádios alertaram sobre a importância de eliminar as plantas doentes.

• Outras ações

• **junho** - **“O Greening tem controle”** foi o conceito utilizado durante a campanha lançada na 31ª Semana da Citricultura, em Cordeirópolis.

Focado no pacote tecnológico de combate a doença, o objetivo foi mostrar aos citricultores casos de sucesso, comprovando que quando se adota todas as medidas em conjunto é possível manter a doença sob controle.

No estande do Fundecitrus, o citricultor encontrou as informações detalhadas sobre os itens do pacote - como fazer inspeção e preencher corretamente o relatório de Greening, o porquê da erradicação das plantas sintomáticas e o correto controle do psilídeo.

Durante toda a semana foram distribuídas 5.000 pastas com todas as informações alusivas ao pacote tecnológico.



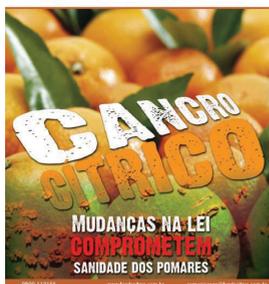
• **junho e julho** - Fundecitrus e Coopercitrus se uniram contra o Greening pela segunda vez.

Campanha promovida pela Coopercitrus **“Greening, você tem tudo a ver com isso”**, pelo segundo ano consecutivo reuniu 600 pessoas em Tabatinga, Ibitinga e Itápolis. O objetivo do evento foi

atualizar o citricultor sobre a evolução da doença e mostrar o que está sendo adotado por algumas agroindústrias para o combate ao Greening.

A campanha contou com a participação do Fundecitrus por meio de palestras do gerente técnico da Associação.

• Peças de sustentação



• **Revista do Fundecitrus** - O veículo passou por alterações para torná-lo mais dinâmico e com reportagens voltadas diretamente aos interesses dos produtores.

Com um layout arrojado, que acompanha a tendência do mundo virtual e privilegia textos mais concisos, a publicação busca atingir diretamente os produtores que, com a correria do dia a dia, precisam de informações mais rápidas e diretas.

A revista continuou mostrando as novidades e os avanços em pesquisas e dando ênfase à prestação de serviço ao citricultor. O novo formato facilita a consulta.

• **Novo canal de atendimento** - O Fundecitrus abriu mais uma linha de contato direto com o citricultor, o Ligue-Greening (0800-770-7770), onde o produtor e pessoas ligadas ao setor citrícola possam tirar dúvidas sobre a doença e agendar palestras, treinamentos e visitas de agrônomos do Fundecitrus a propriedades, além de solicitar manuais, folhetos e outros materiais de orientação.

• **Materiais técnicos (manuais, folhetos e cartões)** - Foram distribuídos gratuitamente mais de 70.000 exemplares com informações de várias pragas e doenças.

• **Peça de apoio** - Foram distribuídos 10.000 blocos de anotações contendo mensagens alusivas ao controle do Greening.

Relatório financeiro

• Parecer dos auditores independentes

À

Diretoria e Conselho Deliberativo do
Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus
Araraquara - SP

1. Examinamos o balanço patrimonial do Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus levantado em 31 de dezembro de 2009 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria geralmente aplicadas no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus em 31 de dezembro de 2009, o superávit de suas atividades, as mutações do seu patrimônio social e os fluxos de caixa nas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. As demonstrações financeiras relativas ao exercício em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes, que sobre elas emitiram um parecer sem ressalva datado de 19 de fevereiro de 2009.

São Carlos, 12 de fevereiro de 2010

KPMG Assurance Services Ltda
CRC 2SP023228/O-4-F-SC



André Luiz Monaretti
Contador CRC 1SP160909/O-3

• **Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2009 e 2008** - (Em milhares de reais)

Ativo	Nota	2009	2008
Circulante			
<i>Disponibilidades</i>		567	18
<i>Aplicações financeiras</i>	4	10.712	12.182
<i>Contribuições de associados a receber</i>	5	16.459	15.733
<i>Estoques</i>	6	599	798
<i>Outras contas a receber</i>		194	262
Total do ativo circulante		28.531	28.993
Não Circulante			
Realizável a longo prazo			
<i>Depósitos judiciais</i>		145	163
Permanente			
<i>Imobilizado</i>	7	7.042	4.915
<i>Intangível</i>	8	107	105
		35.825	34.176
Passivo	Nota	2009	2008
Circulante			
<i>Fornecedores</i>		728	547
<i>Salários e férias a pagar</i>		2.223	2.617
<i>Impostos e contribuições a recolher</i>		766	831
<i>Outras contas a pagar</i>		21	12
Total passivo circulante		3.738	4.007
Não Circulante			
Exigível a longo prazo			
<i>Provisão para contingências</i>	9	124	153
Patrimônio social			
<i>Superávit acumulado</i>	10	31.963	30.016
		35.825	34.176

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

• Demonstrações de superávit em 31 de dezembro de 2009 e 2008 - (Em milhares de reais)

	Nota	2009	2008
Receitas operacionais			
<i>Contribuições de associados</i>		43.097	54.766
<i>Convênios Entidades Públicas</i>		3.511	3.378
<i>Mestrado profissionalizante</i>		38	-
<i>Patrocínio de revista</i>		38	81
		46.684	58.225
Despesas operacionais			
Técnicas:			
<i>Inspeção de Doenças/ Pragas</i>		(37.287)	(38.918)
<i>Pesquisas e desenvolvimentos</i>		(4.742)	(4.091)
<i>Administrativas e gerais</i>		(4.198)	(3.960) (*)
<i>Edições de revistas</i>		(725)	(526)
Outras receitas operacionais	11	830	697
		(46.122)	(46.798)
Receitas (despesas) financeiras			
<i>Receitas financeiras</i>		1.397	1.596
<i>Despesas financeiras</i>		(12)	(53) (*)
		1.385	1.543
Superávit do exercício		1.947	12.970

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras. (*) Valores reclassificados para melhor apresentação das demonstrações financeiras

• Demonstrações das mutações do patrimônio social em 31 de dezembro de 2009 e 2008 - (Em milhares de reais)

	Superávit acumulado
Saldo em 31 de dezembro de 2007	17.046
<i>Superávit do exercício</i>	12.970
Saldo em 31 de dezembro de 2008	30.016
<i>Superávit do exercício</i>	1.947
Saldo em 31 de dezembro de 2009	31.963

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

• **Demonstrações dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2009 e 2008** - (Em milhares de reais)

	2009	2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	1.947	12.970
Ajustes por:		
<i>Depreciação e amortização</i>	1.483	1.867
<i>Resultado na venda do imobilizado</i>	(830)	(880)
<i>Alienação do ativo permanente</i>	785	960
<i>Receitas antecipadas (Resultado de exercícios futuros)</i>	-	(5.315)
<i>Provisão para contingências</i>	(29)	(158)
Variações nos ativos e passivos		
<i>(Aumento) redução em contribuições de associados a receber</i>	(726)	(7.617)
<i>(Aumento) redução em estoques</i>	199	(96)
<i>(Aumento) redução em outras contas a receber</i>	68	(30)
<i>(Aumento) redução em depósitos judiciais</i>	18	(64)
<i>Aumento (redução) em fornecedores</i>	181	332
<i>Aumento (redução) em salários e férias a pagar</i>	(394)	301
<i>Aumento (redução) em impostos e contribuições a recolher</i>	(65)	(17)
<i>Aumento (redução) em outras contas a pagar</i>	9	(84)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	2.646	2.169
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
<i>Aquisição de ativo imobilizado</i>	(3.567)	(956)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(3.567)	(956)
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	(921)	1.213
Demonstração da (redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa		
<i>No início do exercício</i>	12.200	10.987
<i>No fim do exercício</i>	11.279	12.200
	(921)	1.213

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

• Notas explicativas às demonstrações financeiras - (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

O Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus é uma entidade civil, sem fins lucrativos, fundada em 05 de setembro de 1977, com autonomia financeira e administrativa, e tem por finalidade e principais atividades o monitoramento e a realização de pesquisas científicas e tecnológicas de pragas e doenças de interesse econômico para a citricultura, visando o seu controle e a transferência das tecnologias e resultados aos citricultores associados, podendo ainda financiar ou realizar convênios para pesquisas científicas e tecnológicas junto às entidades de pesquisas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

As receitas da Entidade são representadas por contribuições dos associados (citricultores e indústria de sucos cítricos) e doações recebidas para custeio.

A maior parte das despesas tem relação com a inspeção para a prevenção e o combate ao cancro cítrico e "greening", e estão substancialmente representadas por remuneração do pessoal alocado a essa atividade, encargos sociais, condução, viagens, estadias e outras.

De acordo com a Ata de Reunião do Conselho Deliberativo realizada em 27 de março de 2008, o novo modelo de contribuição será desenvolvido para implantação a partir de 2010.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a uma entidade sem fins lucrativos, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Entidade em 12 de fevereiro de 2010.

3. Resumo das principais práticas contábeis

3.1. Apuração do superávit do exercício

Substancialmente, as receitas são decorrentes de contribuições de associados reconhecidas pelo regime de competência de exercício.

Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado e provisão para contingências. A Empresa revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros de acordo com sua respectiva classificação.

Ativos circulantes e não circulantes

Aplicações financeiras

Estão representadas por aplicações financeiras de curto prazo, avaliadas ao custo de aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

Contribuições de associados a receber

As contribuições a receber de associados são registradas por regime de competência, ajustada ao valor presente quando aplicável.

Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição que não excede o valor de mercado.

Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº. 7 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

Gastos decorrentes de reposição de um componente de um item do imobilizado que são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitali-

zados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

Intangível

Registrado ao custo de aquisição.

Redução ao valor recuperável

Os ativos do imobilizado e do intangível têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

Demais ativos circulante e não circulante

São apresentados ao valor líquido de realização.

Passivos circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Empresa possui uma obrigação legal ou não formalizada e constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

4. Aplicações financeiras

	2009	2008
Aplicações financeiras	10.712	12.182
	10.712	12.182

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remunerados a taxa indexada de 99% da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

5. Contribuições de associados a receber

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Contribuições a receber de associados	16.459	15.733
	16.459	15.733

6. Estoques

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Almoxarifado	599	798
	599	798

Constitui em materiais de consumo utilizados nas atividades da Entidade, tais como: material de escritório e impressos, informática, material de campo e equipamento de proteção individual, avaliados ao custo médio de aquisição que não excede o valor de mercado.

7. Imobilizado

a. *Composição dos saldos:*

	Taxa de depreciação % a.a.	2009		2008	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Terrenos	355	-	355	355	
Edifícios e benfeitorias	4	2.235	(1.162)	1.073	1.102
Máquinas e equipamentos	10	1.615	(951)	664	391
Móveis e utensílios	10	377	(285)	92	94
Veículos	20	8.072	(5.660)	2.412	2.834
Equipamentos de informática	20	690	(556)	134	139
Obras em andamento		<u>2.312</u>	<u>-</u>	<u>2.312</u>	<u>-</u>
		15.656	8.614	7.042	4.915

b. *Movimentação do custo:*

	2009			
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Saldo final
Terrenos	355	-	-	355
Edifícios e benfeitorias	2.176	59	-	2.235
Máquinas e equipamentos	1.248	367	-	1.615
Móveis e utensílios	362	15	-	377
Veículos	8.647	743	(1.318)	8.072
Equipamentos de informática	620	71	(1)	690
Obras em andamento (*)	-	2.312	-	2.312
Total	13.408	3.567	(1.319)	15.656

Em 2009, foi acordado através de um convênio de cooperação entre o Instituto Valenciano de Pesquisas Agrárias (IVIA) e o Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus para o desenvolvimento de projetos de biotecnologia relacionados ao combate de doenças dos citros, com foco atual no Greening (HLB), ocasionando o investimento em obras em andamento de um novo laboratório e estufa para suporte aos trabalhos de pesquisa. O prazo para finalização destas obras em andamento está previsto para março de 2010.

8. Intangível

	Taxa de amortização % a.a.	Custo	2009		2008
			Amortização	Líquido	Líquido
Linha telefônica	-	1	-	1	1
Licença de software	20	311	(205)	106	104
		312	(205)	107	105

9. Provisão para contingências

A Entidade vem discutindo administrativamente ou judicialmente a legalidade e/ou inconstitucionalidade de diversos processos trabalhistas e cíveis. A perda estimada foi provisionada com base em opinião de seus assessores jurídicos.

10. Patrimônio social

As rendas geradas pelo Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus são empregadas integralmente nos seus objetivos sociais comentados na nota explicativa nº. 1.

Na eventual possibilidade de encerramento das atividades do Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus, o acervo patrimonial líquido deverá ser destinado conforme deliberação dos associados a outra entidade ou instituto de fins idênticos ou semelhantes aos do Fundecitrus, ou na falta deste, será destinado à Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo para a área de Defesa Sanitária Vegetal.

11. Outras receitas operacionais

	2009	2008
Resultado na alienação de ativo permanente	830	697

O resultado é substancialmente proveniente da renovação e redução da frota de veículos da Entidade.

12. Cobertura de seguros

A Empresa adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

13. Aspectos fiscais

Na condição de instituição de pesquisas científicas e tecnológicas de pragas e doenças de interesse econômico para a citricultura, a Entidade goza da imunidade tributária no que se refere ao seu patrimônio social, renda e serviços para o desenvolvimento de seus objetivos, atendendo aos requisitos legais que asseguram esta imunidade.

14. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações pelos seus valores de custo acrescidos das respectivas apropriações de receitas e despesas incorridas até a data das mesmas, os quais se aproximam dos valores de mercado para operações da mesma natureza e com riscos semelhantes. Em 2009 a Empresa não efetuou operações com instrumentos financeiros derivativos.

15. Eventos subsequentes

a) Dentro do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) diversos pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações financeiras de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2010 para fins de comparação.

A Entidade está em processo de avaliação dos potenciais efeitos relativos a esses pronunciamentos, interpretações e orientações, os quais poderão ter impacto relevante nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 a serem apresentadas comparativamente às demonstrações financeiras relativas ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, bem como sobre os próximos exercícios.

- b) O Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus modificou a sua estratégia de atuação a partir de janeiro de 2010, concentrando seus investimentos em pesquisas, comunicação e capacitação do citricultor, de modo que ele mesmo possa realizar as inspeções e utilizar o conhecimento gerado em seu pomar prevenindo as doenças.

Os trabalhos de inspeção realizados pelo Fundecitrus deixam de existir, o que resultou na redução dos escritórios de apoio de 47 para 4 e conseqüentemente no quantitativo do seu quadro de colaboradores. Estes trabalhos passam a ser realizados exclusivamente pela Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Em conseqüência do assunto mencionado acima, a estimativa de seu efeito financeiro foi de R\$ 4.375.

* * *

• Parecer do Conselho Fiscal

Araraquara, 15 de março de 2010

Ilmo Sr.

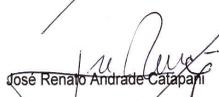
Lourival Carmo Monaco

Presidente do Conselho Deliberativo do FUNDECITRUS

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal do Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, atendendo ao disposto no artigo 31 do Estatuto Social, procederam ao exame do Balanço Patrimonial e as respectivas Demonstrações do Superávit, das Mutações do Patrimônio Social e do Fluxo de Caixa, correspondentes ao exercício findo em 31/dezembro/2009. E após ter tomado conhecimento do parecer das peças contábeis e das notas explicativas às demonstrações financeiras do mencionado exercício, elaborados pela KPMG Assurance Services Ltda. datado em 12 de fevereiro de 2010, são de parecer que os mesmos sejam aprovados pelos senhores membros do Conselho Deliberativo e encaminhado à Assembléia Geral.

Atenciosamente,


Gastão Crocco


José Renato Andrade Catapani


Nicolau de Souza Freitas

• Plano de Ação - 2010

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Objetivo: Monitorar as incidências de contaminação das principais pragas e doenças da cultura dos citros, para delinear ações de defesa que viabilizem a condução dos pomares, com ênfase para educação fitossanitária, ampliando os serviços prestados aos produtores.

Área de abrangência: Com quatro escritórios, em Araraquara, Araras, Avaré e Olímpia, todos os municípios com expressiva citricultura serão contem-plados pelos trabalhos do Departamento, por meio dos levantamentos amostrais e de diversas ações conduzidas por equipe de agrônomos que manterá constante contato com citricultores, levando informações para adequada prevenção e manejo de pragas e doenças.

Atividades: Levantamentos Amostrais e Educação Fitossanitária - orientações técnicas, treinamentos, cursos, palestras, entre outros.

Metas: **Inspeção:** monitorar 22 milhões de plantas distribuídas por todo o parque cítrico. **Educação fitossanitária:** Realizar 21.000 visitas à produtores e 1.200 eventos para atender cerca de 30.000 participantes

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO

Objetivo: Gerar tecnologia que aprimore a diagnose e o manejo das principais doenças e pragas, por meio de atividades científicas, realizadas em campo ou laboratório.

Atividades: Desenvolver projetos de pesquisa próprios e com terceiros, tendo como prioridades as doenças Greening, Cancro cítrico, Pinta preta e Podridão floral.

Meta: Executar 77 projetos de pesquisas.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO / ÁREA DE COMUNICAÇÃO

Objetivo: Promover campanhas e eventos com os objetivos de gerar mudanças / atitudes por parte dos produtores que resultem em melhores condições do manejo das doenças e entendimento da aplicação das leis de defesa agropecuária.

Atividades: Produção e veiculação de 10 programetes educativos em emissoras de rádios por todo o parque cítrico. Realização de 04 campanhas regionais de alerta sobre as doenças. Realização de 14 eventos rurais.

Meta: Aplicar o conceito “Conhecer para prevenir” buscando aumentar o nível de conscientização em aproximadamente 9.000 citricultores.